

**O desenvolvimento das virtudes do professor perante a violência escolar**  
**The development of the teacher's virtues in the face of school violence**  
**El desarrollo de las virtudes del profesor ante la violencia escolar**

**Sabrina Monteiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6019-7269>

Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Brasil

E-mail: [sabrinamonteiro1991@gmail.com](mailto:sabrinamonteiro1991@gmail.com)

**Luís Felipe Pissaia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4903-0775>

Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Brasil

E-mail: [lpissaia@universo.univates.br](mailto:lpissaia@universo.univates.br)

**Luis Fernando da Veiga**

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Brasil

E-mail: [luisf\\_veiga@yahoo.com.br](mailto:luisf_veiga@yahoo.com.br)

Recebido: 09/09/2018 | Revisado: 26/09/2018 | Aceito: 30/09/2018

**Resumo**

Este estudo possui o objetivo de refletir sobre o desenvolvimento das virtudes do professor, descritas por Ecco (2015) em uma perspectiva freireana. Trata-se de um estudo reflexivo partindo-se das concepções dos autores supracitados, em consonância com problematizações sobre dois relatos compilados do diário de campo de um docente, coletados de dois estudantes de uma escola pública. Nas entrelinhas, compreende-se que o estudo de Ecco sobre o legado freireano não impõe metodologias fixas, e sim, proporciona um arcabouço ainda maior de reflexões sobre as virtudes do professor e seu papel em sala de aula. Por meio dos relatos descritos, percebeu-se que as virtudes docentes estão cada vez mais presentes no cotidiano das escolas, visto o papel social significativo que o professor desempenha neste contexto. Neste sentido, considera-se pertinente a reflexão docente sobre suas próprias virtudes, de maneira que ocorra um desenvolvimento saudável e sensível às demandas de seus alunos.

**Palavras-chave:** Docência; Ambiente Escolar; Educação Freireana; Educação Humanizadora.

## **Abstract**

This study aims to reflect on the development of the virtues of the teacher, described by Ecco (2015) in a Freirean perspective. This is a reflexive study based on the conceptions of the above-mentioned authors, in agreement with problematizations about two reports compiled from the field diary of a teacher, collected from two students of a public school. In between the lines, it is understood that Ecco's study of the Freirean legacy does not impose fixed methodologies, but rather provides an even broader set of reflections on the virtues of the teacher and his role in the classroom. Through the reports described, it was noticed that the teaching virtues are increasingly present in the daily life of schools, given the significant social role that the teacher plays in this context. In this sense, it is considered relevant the teacher reflection on their own virtues, so that a healthy development and sensitive to the demands of their students occurs.

**Keywords:** Teaching; School environment; Freirean Education; Humanizing Education.

## **Resumen**

Este estudio tiene el objetivo de reflexionar sobre el desarrollo de las virtudes del profesor, descritas por Ecco (2015) en una perspectiva freireana. Se trata de un estudio reflexivo partiendo de las concepciones de los autores arriba citados, en consonancia con problematizaciones sobre dos relatos compilados del diario de campo de un docente, recogidos de dos estudiantes de una escuela pública. En las entrelíneas, se comprende que el estudio de Ecco sobre el legado freireano no impone metodologías fijas, sino que proporciona un marco aún mayor de reflexiones sobre las virtudes del profesor y su papel en el aula. Por medio de los relatos descritos, se percibió que las virtudes docentes están cada vez más presentes en el cotidiano de las escuelas, visto el papel social significativo que el profesor desempeña en este contexto. En este sentido, se considera pertinente la reflexión docente sobre sus propias virtudes, de manera que ocurra un desarrollo sano y sensible a las demandas de sus alumnos.

**Palabras clave:** Docencia; Ambiente Escolar; Educación Freireana; Educación Humanizadora.

## **1. Introdução**

Este estudo possui o objetivo de refletir sobre o desenvolvimento das virtudes do professor, descritas por Ecco (2015) em uma perspectiva freireana. Estas virtudes, conforme Ecco (2015) possuem o intuito de transformar e formar os sujeitos envolvidos, humanizando-

os. Por meio da escuta sensível referida por Cerqueira (2006) em consonância aos estudos de Barbier (1998), é possível refletir sobre o docente que se propõe a trabalhar com a escuta sensível. Sabendo sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro, para poder compreender de dentro suas atitudes, comportamentos e sistemas de ideias, de valores, de símbolos e de mitos (PISSAIA et al., 2018).

O conceito “educação para a liberdade” (FREIRE, 1989, p. 43), coloca a possibilidade de libertar todo o homem e mulher da opressão através de uma educação humanizadora. Nessa perspectiva, Ecco (2015), destaca a preocupação em refletir acerca de virtudes e no fazer docente, uma vez que a aprendizagem dos alunos está relacionada, também, às concepções assumidas/vivenciadas pelo professor, manifestadas no seu fazer prático e teórico, conforme comentado por Pissaia et al (2018).

Discorrendo sobre a aprendizagem, Freire (1994, p. 120) destaca que “relaciona-se diretamente com a docência, com sua seriedade, com sua competência científica, com sua amorosidade, com seu humor, com sua clareza política, com sua coerência [...]”. Assim sendo, Pissaia et al (2018) reforça o pressuposto de que a aprendizagem está diretamente relacionada com o fazer do docente, portanto a postura que o professor assume é de extrema importância para conduzi-los em consonância com os objetivos propostos.

Através da escuta sensível, alicerçada em pressupostos de Barbier (1998), Cerqueira (2006) destaca que ao professor cabe a tarefa de articular, problematizar, desafiar, facilitar e mediar o saber com o conhecimento. Sendo assim, Pissaia et al (2018) intuí que torna-se essencial que para existir os vínculos cognitivos, afetivos e sociais de uma relação estabelecida com o outro que aprende seja a partir de uma escuta sensível.

## **2. Materiais e Métodos**

Este estudo assume caráter reflexivo, uma vez que nele propõe-se analisar o desenvolvimento das virtudes do professor em uma realidade escolar marcada pela violência por meio das concepções de Ecco (2015), em uma perspectiva freireana. Utiliza-se para este artigo, a análise de discurso com aproximações propostas por Gill (2002).

Em meio às discussões sobre as virtudes supracitadas, serão problematizados dois relatos de estudantes de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Os dois estudantes, relatores das histórias estão inseridos em séries do ensino fundamental no período de coleta de informações, sendo o segundo semestre do ano de 2017.

Os relatos constituem-se como parte do diário de campo do professor, o qual, por meio

da escuta sensível captou a essência das falas e compilou em seus escritos para a problematização. A identidade dos estudantes foi suprimida, sendo utilizados codinomes, quando mencionados no texto. A construção deste estudo esteve alicerçada nos critérios éticos para pesquisas com seres humanos, definidos pela Resolução 466/12, sendo o preceito legal que fundamenta as práticas de pesquisa.

### 3. Relatos de experiência

#### Relato I

Em uma realidade marcada por tantos conflitos vivenciados diariamente, em uma escola da rede estadual, houve uma situação na qual uma aluna procurou o professor para relatar um caso de abuso. Percebia-se desde o início do ano que o aluno apresentava um comportamento agressivo e era muito difícil aproximar-se dele. Em uma ocasião durante uma situação do pátio da escola, o professor sentou no chão com o aluno e começou a conversar. O aluno fez o seguinte relato registrado no diário do professor:

Eu apanho muito em casa, meus irmãos maiores pertencem a um grupo chamado de [...]. Eles fazem muitas coisas erradas, eu vejo pessoas diferentes entrando na minha casa, por que moramos em onze pessoas em uma casa com um quarto. Eu sei onde eles escondem armas e também drogas. Tem dias que eles estão doidões e chegam quebrando tudo e batendo.

O professor conversou com o aluno e ele complementou:

Eu não confio em ninguém, está vendo essas marcas no meu pulso? Eu tentei me matar, mas não consegui cortar direito.

Sobre o abuso:

- Professora, na sexta-feira, entrou um homem bêbado e chapado na minha casa, minha mãe tentou bater nele, mas ele foi mais forte que ela. Ele além de machucar muito minha mãe, me arrastou pela perna me levou para fora de casa e tirou minha roupa, eu gritei muito, ouvia os gritos da minha mãe chamando meu nome, eu só gritava e chorava, não tinha forças para tirar ele de cima de mim [...].

- Lembro muito bem até que veio o meu irmão e meu vizinho e bateram nele com um pau, mas ele fugiu. Estou muito assustada, minha mãe vai vir aqui na escola conversar contigo, por favor não conta para nenhum colega para ninguém rir de mim.

- Alguém acho que deve ter ligado para a polícia e eles vieram, eu senti muita vergonha e não queria ficar contando e lembrando o que aconteceu, isso é muito triste e dói lembrar, ainda mais quando me perguntam para contar todos os detalhes. Ontem (domingo) meu irmão contou que pegaram ele ali no [...] ele usa drogas também. Eu sei o que vai acontecer, se prenderem, com certeza vai ficar pouco

tempo lá e depois vai estar incomodando e fazendo coisas piores para outras pessoas.

Essa experiência foi extremamente chocante para o professor, apesar de saber a realidade onde os alunos estão inseridos, relata nunca pensar passar por essa situação, ouvir desta aluna tamanho desabafo. A mãe foi chamada na escola para conversar, juntamente com a equipe diretiva e relatou que já havia feito alguns encaminhamentos necessários.

## **Relato II**

Um aluno já havia sido “convidado” a trocar de escola duas vezes, sempre pelo mesmo motivo, indisciplina e violência. Nesta escola tinha também sido mudado de turma, pois não conseguia se relacionar com os colegas, o que atrapalhava diretamente a aprendizagem de todos os colegas. Neste contexto, o aluno realizou um relato seus anseios, conforme segue abaixo:

- Estudar para quê? Eu moro na vila e não vou sair nunca daqui, por isso não tenho que estudar. Por isso, você que é professora nova, não venha com “modinha” e coisas achando que vai me mandar e querer que eu vá fazer.
- Eu venho para a escola por que eu sei que se não vir, a mãe recebe aquele papel e o conselho vem atrás de mim.
- Eu gosto é de bater, essa história de ficar conversando, não leva a lugar nenhum.
- Ontem eu apanhei da minha mãe de mangueira, quase todos os dias eu apanho. Acho que a mãe olha para mim e pensa “Hoje você me paga!” E daí ela joga o que vier na frente e sempre diz, se chorar, apanha mais.

Com um pouco mais de dois meses na turma atual, percebia-se que muitas vezes o aluno começava a chorar em sua classe. Logo depois dizia que doía a cabeça ou a barriga:

- Professora faz um chá para eu melhorar, mas não conta pra mãe e nem liga para ela.

Com o passar dos dias foi notório a percepção da evolução da sua postura, passou a ser compreensível e seguir combinados para facilitar a convivência, que por sua vez, quando estes são negociados e os alunos percebem o valor e a importância destes, passam a ser vistos não apenas como morais, pois se abre a possibilidade de criar novos balizadores da conduta de todos. Destaca-se que a amorosidade ligada ao compromisso ético docente, são essenciais para uma educação humanizadora. Guedes e Rios (2007, p. 23) são enfáticos ao afirmar que “[...] educar é construir humanidade”, sendo necessário considerar que, ao educar, ao desempenhar sua tarefa, o professor não socializa apenas conhecimentos e conteúdos, ele

afirma valores. Seguem mais trechos do relato do estudante:

- Professora, eu estava pensando, se você é minha segunda mãe, o [...] é meu segundo pai.
- A parte maior do meu amor é da minha professora e da minha vó.
- Professora consigo ver nos teus olhos o quanto você está cansada, deve ser de tanto ficar sem dormir, planejando coisas legais para no ensinar. Mas assim, se um dia a senhora precisar dormir um pouco mais de manhã, pode chegar atrasada, pois nós também às vezes nos atrasamos, vamos entender. E eu, pode deixar, vou cuidar da organização da sala e dos colegas, não terá bagunça.
- Eu não vou faltar aula nunca mais, por que eu sei que se não venho para aula eu fico burro e se eu não estudar, eu não vou conseguir ser alguém na vida.

#### **4. O problematizar das virtudes do professor**

Refletindo sobre os desafios encontrados na escola contemporânea, Ecco (2015), em consonância com os estudos realizados por Freire (2003), salienta que a aprendizagem dos alunos não é resultado apenas do que o professor ensina. Pissaia et al (2018) relaciona um conjunto de fatores que incidem sobre a proposta pedagógica, tais como o humor, o compromisso político, os hábitos e a coerência do docente.

Nessa perspectiva, Ecco (2015) denomina esse conjunto de princípios como virtudes. Para esse autor, as virtudes são “a Amorosidade, a Coerência, a Confiança, a Curiosidade, a Decência, a Dialogicidade, o Escutar, a Esperança, a Humildade, o Respeito, a Simplicidade e a Tolerância” (ECCO, 2015, p. 175). Sendo considerados valores essenciais para a formação e construção de uma educação, que seja capaz de possibilitar a permanência de uma sociedade fundamentada em princípios humanizadores.

O respectivo autor supracitado salienta que ao optar-se por uma educação na perspectiva da humanização dos sujeitos envolvidos neste processo, delineiam-se os princípios orientadores para a referida prática, que assumidos e vivenciados, cotidianamente, expressam-se como virtudes (ECCO, 2015). As virtudes são valores necessários para a construção de uma sociedade mais humana.

É importante que a educação que pretenda humanizar, tenha como objetivo dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, através do encontro do currículo trabalhado em sala de aula com os saberes que os alunos adquirem do seu universo existencial, possibilitando uma formação mais justa e participativa (PISSAIA et al., 2018). Portanto, investigar, conhecer e analisar as virtudes concernentes à atuação docente, consiste em comprometer-se com o processo educacional humanizador (ECCO, 2015). Nesse contexto, as práticas vivenciadas através das virtudes, não apenas possibilitam o êxito do trabalho, mas legitima sua ação.

A virtude da amorosidade preza pelo zelo, afeto e cuidado, dessa forma “[...] não é possível ser professor(a) sem amar os alunos – mesmo que amar, só, não baste – e sem gostar do que se faz” (FREIRE, 2000b, p. 26). Assim sendo, através da relação pedagógica marcada pela amorosidade, oportuniza-se um processo de aprendizagem humanizador, marcado pela compreensão, respeito e interrelações humanas.

O estabelecimento da confiança entre os sujeitos envolvidos é fundamental para o exercício da docência, pois baseia-se na convivência entre eles. Ecco (2015) ressalta que essa virtude é a condição para o diálogo, para a comunicação e também para o estreitamento de laços de solidariedade, formando assim, sujeitos cada vez mais comprometidos, respeitosos e conseqüentemente, mais humanizadores.

Em consonância é possível destacar a coerência docente, uma vez que aborda a “[...] necessidade de diminuir a distância entre o discurso e a prática” (FREIRE, 1989, p. 14). Dessa forma, destaca-se a importância de confirmar o discurso através da prática cotidiana, assumindo uma postura que não contradiga o falado e o escrito.

A curiosidade é uma virtude fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois de acordo com o legado freireano descrito por Ecco (2015, p. 177) “[...] instiga a imaginação, provocada pela inquietude, insatisfação e estimula nos sujeitos o desejo de saber mais”. Na mesma perspectiva “[...] é enquanto epistemologicamente curiosos que conhecemos, no sentido de que produzimos o conhecimento, e não apenas mecanicamente o armazenamento da memória” (ibidem).

Ensinar e aprender pressupõe o otimismo esperançoso: “A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos e produzir [...]” (FREIRE, 1996, p. 80). Pois educar é crer na capacidade e no desejo de aprender, questões inatas aos humanos, referindo-se ao “inacabamento do ser humano” (ECCO, 2015, p. 179). Assim sendo, essa virtude refere-se ao acreditar na capacidade do aluno em aprender, pois “educar é esperar, é acreditar no vir-a-ser, no ser-mais do discente, bem como, de todas as pessoas” (ibidem).

Partindo do pressuposto que o professor deve apresentar uma postura de humildade com seus alunos “[...] a humildade exige coragem, confiança em nós mesmos, respeito a nós mesmos e aos outros. A humildade nos ajuda a reconhecer esta coisa óbvia: ninguém sabe tudo; ninguém ignora tudo. Todos sabemos algo; todos ignoramos algo” (FREIRE, 2000b, p. 55). Dessa forma, esse fator pode ser primordial para construir uma relação de confiança em sala de aula, no qual os alunos se sintam acolhidos e convidados a fazer parte da sua aprendizagem.

Nesta mesma acepção pode-se destacar o conceito de escuta sensível, de forma que

para Cerqueira (2006) a escuta sensível serve como uma possibilidade para novos vínculos, pois escutar no seu sentido mais simples é ouvir com atenção. A partir dos relatos a seguir apresentados, destaca-se que o professor foi perceptivo aos sentimentos desse aluno e a acolherá a partir dessa escuta para satisfazer seus desejos, pois na vida, cada um de nós, “necessita da interpelação do outro como espelho ativo para encaminhar-se a seus valores últimos e para deles fazer uma verdadeira força interior” (BARBIER, 1998, p.169). Assim, inicia-se uma escuta sensível, que parte de um simples ato de amor de professor com aluno, estabelecendo vínculo e acolhimento do aluno escutado que necessita de acolhimento naquele momento.

Em consonância, Barbier (2002) destaca que a escuta sensível não se fixa sobre interpretação de fatos, ela procura compreender, por “empatia”, o sentido que existe em uma prática ou situação. Outra característica citada por Cerqueira (2006) de acordo com estudos de Barbier (1998) é que a escuta sensível é, antes de tudo, uma presença meditativa.

A pessoa que está neste processo meditativo está em um estado de hipervigilância, de suprema atenção, ou seja, o contrário de um estado de consciência dispersa. Por esta razão, a escuta, neste caso, é de uma sutileza inigualável. A escuta é sempre uma escuta-ação espontânea. Ela age sem mesmo pensar que o faz. A ação é completamente imediata e se adapta perfeitamente ao evento. Enfim, Barbier (1998) conclui que a escuta sensível é importante na educação.

Neste mesmo sentido, a dialogicidade em Freire (2011c) não pode ser compreendida como uma metodologia de trabalho, mas sim como um princípio ético e, também em uma forma de materialização do amor (BRANDÃO, 1981). Assim sendo, o diálogo é a condição primordial para que ocorra uma educação humanizadora, não apenas em razão didático-pedagógico, mas como um princípio ético.

## **5. Considerações finais**

Percebe-se que, o legado freireano descrito através de Ecco (2015), não é uma receita pronta para ser seguida no contexto educacional, mas ele nos proporciona uma série de fatores que promovem a reflexão sobre o professor que queremos ser dentro de uma sala de aula. Quando se propõe a pensar a amorosidade no contexto da escola, foco deste estudo, apesar de estar relacionada com as outras virtudes também descritas, salienta que, para que o aluno consiga criar algum vínculo afetivo com o professor, é necessário que os sujeitos sintam-se inseridos no ambiente escolar, de forma que pertença à àquele espaço.



É perceptível através dos relatos aqui descritos que gestos de amor e carinho podem fazer toda a diferença na vida de um aluno, principalmente quando este está inserido em um ambiente vulnerável a fatores negativos à uma sociedade humanizadora. Enquanto docente é necessário estar aberto ao diálogo, pois se percebe que os alunos, vêm muitas vezes, a escola como sendo o único lugar para falar das suas vivências diárias, conforme descrito nos dois episódios no decorrer do texto. Cabe aí a confiança que este sente no professor, por isso, a amorosidade é um fator fundamental para que haja um bom relacionamento entre professor e aluno, assim é possível oportunizar um ambiente permeado de aprendizagens.

Partindo desse pressuposto, ressalta-se a necessidade de o professor conhecer e praticar as virtudes descritas por Ecco (2015), conforme o legado freireano que são valores essenciais para a formação de uma educação, que seja capaz de possibilitar uma sociedade fundamentada em princípios mais humanizadores. Dessa forma, educar, em uma perspectiva freireana, consiste no estar com o outro e em uma relação dialógica com ele, pois é por meio desse diálogo que permitir-se-ia ao sujeito desvelar o seu próprio mundo.

## **Referências**

BARBIER, R. **A escuta sensível na abordagem transversal**. São Carlos: UFSCar, 1998.

BRANDÃO, C. R. **O que é Método Paulo Freire?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

CERQUEIRA, T. C. S. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 7, n. 1, p. 29-38, Jan./Jun. 2006.

ECCO, I. **Do legado freireano: virtudes docentes para a educação humanizadora**. In.: DALLA COSTA, A. A.; ZARO, J.; COSTA SILVA, J. da (orgs.). **Educação Humanizadora e os desafios éticos na sociedade pós-moderna**. Santa Maria: Biblios, 2015.

FREIRE, P.; BETTO, F. **Essa escola chamada vida**: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. São Paulo: 2003. FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 27 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 21<sup>a</sup> Ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

\_\_\_\_\_. **Cartas a Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Professora Sim, Tia Não**. 10 ed. São Paulo: Olho D'Água, 2000b.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011c.

GILL, R. **Análise de Discurso**. In: Bauer MW, Gaskell G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002. p.244-70.

GUEDES, M. L.; RIOS, T. A. Um olhar ético sobre o valor de educar. **Revista de Educação PUC – Campinas**. Campinas/SP: n° 22, junho de 2007.

PISSAIA, L. F.; DEL PINO, J. C.; QUARTIERI, M. T.; MARCHI, M. I. Relato de experiência: qualificação da extensão universitária na área da saúde por meio de estratégias de ensino contemporâneas. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 2, 2018.